

---

## **Apostas Metodológicas para Apreensão de Rastros Discursivos da Mineração<sup>1</sup>**

Fábia LIMA<sup>2</sup>

Isaura MOURÃO<sup>3</sup>

Marcela VOUGUINHA<sup>4</sup>

Marlene MACHADO<sup>5</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

### **Resumo**

O presente trabalho pretende apresentar parte do percurso metodológico da pesquisa “Disputa de sentidos em torno da mineração: marcas discursivas das organizações e das instâncias de vigilância civil” que analisa a constelação discursiva em torno da mineração, a partir da perspectiva do discurso dos principais atores que compõem esse setor, nos níveis global e nacional/local, bem como do embate com contradiscursos dos diversos atores sociais envolvidos. Aqui, será abordada a construção do quadro teórico metodológico desenvolvido, tomando como principal referencial a Análise Crítica do Discurso, de Norman Fairclough (2001), especificamente na dimensão da prática discursiva. Trata-se de relevante esforço na busca pela validação das escolhas teórico-metodológicas até aqui empreendidas.

**Palavras-chave:** prática discursiva; mineração; metodologia; Análise Crítica do Discurso.

### **Introdução**

O presente estudo integra o escopo metodológico da pesquisa “Disputa de sentidos em torno da mineração: marcas discursivas das organizações e das instâncias de vigilância civil”, realizada pelo Grupo de Pesquisa Dialorg – Comunicação no contexto organizacional aspectos teóricos conceituais (PUC Minas/UFMG), sobre a produção discursiva do setor da mineração e dos contradiscursos de parte da sociedade

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Comunicação Social da UFMG. Doutora em Comunicação pela ECA/USP. Pesquisadora dos grupos de pesquisa Mobiliza/UFMG e DIALORG/PUC Minas. Email: fabialima@ufmg.br.

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação pela UFRGS. Pesquisadora do grupo de pesquisa DIALORG/PUC Minas e GCCOP/UFRGS. Email: mouraoisaura@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestra em Comunicação pela PUC Minas. Pesquisadora do grupo de pesquisa DIALORG/PUC Minas. Email: mvouguinha@hotmail.com.

<sup>5</sup> Doutoranda em Comunicação pela UFMG. Pesquisadora dos grupos de pesquisa Mobiliza/UFMG e DIALORG/PUC Minas. Email: marlenemachadobh@hotmail.com.

---

civil, ou seja, da constelação discursiva que envolve o setor: o diálogo entre discursos e a mútua afetação discursiva em torno da mineração, nos níveis global e nacional/local.

A matriz metodológica da pesquisa é inspirada na Análise Crítica do Discurso (ACD), de Norman Fairclough (2001), em sua concepção tridimensional do discurso como valioso material de observação e análise de fenômenos sociais. Neste trabalho, apresentamos as apostas teórico metodológicas até aqui empreendidas, especificamente na abordagem da prática discursiva que envolve um dos principais atores internacionais do setor minerário: o International Council on Mining & Metals – ICMM.

Assim, este texto se estrutura em quatro partes: inicialmente, apresentamos o quadro teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso e o modo como tem sido acionado na pesquisa; na segunda parte, destacamos a dimensão da prática discursiva que fundamenta o trabalho; na terceira, apresentamos a seleção do *corpus* e os primeiros exercícios analíticos para apreensão dos rastros discursivos e para validação de nossas apostas metodológicas; e, ao final, tecemos algumas considerações que já se deixam ver a partir do percurso trilhado.

## **A Análise Crítica do Discurso**

A ACD é um método de pesquisa que reconhece a centralidade da linguagem em uso nos processos de conformação e transformação culturais e sociais (FAIRCLOUGH, 2001). Tem como uma de suas principais fundamentações o trabalho de Foucault, notadamente as obras “A Arqueologia do Saber” e “A Genealogia do Poder”, no que se refere aos principais tópicos:

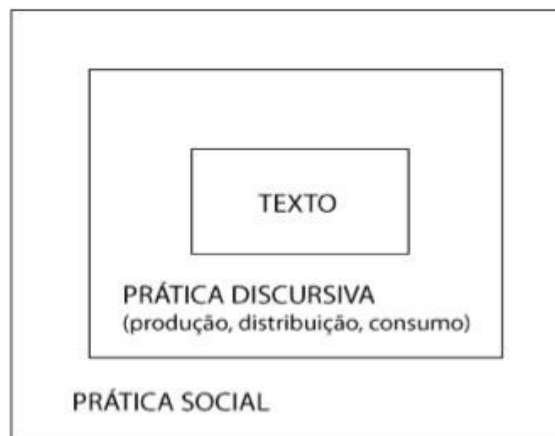
1. natureza constitutiva do discurso – o discurso constitui o social, como também os objetos e os sujeitos sociais;
2. a primazia da interdiscursividade e da intertextualidade – qualquer prática discursiva é definida por suas relações com outras e recorre a outras de forma complexa;
3. a natureza discursiva do poder – as práticas e as técnicas do biopoder moderno (por exemplo, o exame e a confissão) são em grau significativo discursivas;
4. a natureza política do discurso – a luta por poder ocorre tanto no discurso quanto subjacente a ele;
5. a natureza discursiva da mudança social – as práticas discursivas em mutação são um elemento importante na mudança social. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 81-82).

Nesse sentido, o discurso é tanto uma forma de agir no mundo e sobre os outros como um modo de representação e significação. O discurso é tanto modulado como modula, é tanto restringido como pode restringir a estrutura social, podendo tanto reforçar determinadas práticas (e estruturas) como transformá-las. Nas palavras do autor,

o uso da linguagem [é uma] forma de prática social e não [uma] atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. [...] Segundo, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como um efeito da primeira. Por outro lado, o discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os níveis [...] (FAIRCLOUGH, 2001, p. 90).

Para evidenciar as dimensões do discurso, o autor propõe uma concepção tridimensional em que a prática textual está contida na prática discursiva e, esta, na prática social, conforme representado a seguir:

Figura 1 – Concepção tridimensional do discurso



Fonte: Fairclough, 2001, p. 101.

Na ACD, a análise textual considera aspectos como “controle interacional”, “coesão”, “polidez”, “ethos”, “gramática”, “transitividade”, “modalidade”, “significado das palavras”, “criação de palavras” e “metáforas”. A análise da prática discursiva, enfoca aspectos relacionados aos processos de produção representada pela “intertextualidade manifesta” e pela “interdiscursividade”, circulação e recepção dos

---

textos manifestados pelas “cadeias intertextuais” e pelo consumo das informações representados pela “coerência”, conforme será detalhado no item a seguir. E a dimensão da prática social volta-se para análises das “ordens do discurso” e dos “efeitos ideológicos e políticos” do discurso, visando entender como se dá a construção e a disputa de sentidos e significados, que possibilitam a manutenção e transformação da realidade social.

O objetivo central de nossos estudos tem sido o de construir uma proposta metodológica para as pesquisas em comunicação organizacional inspirada na ACD, buscando compreender as complexas dinâmicas da formação e movimentação de públicos que se defrontam com as organizações e seus discursos, bem como suas interinfluências nos contextos de controvérsia e de debate público.

A análise crítica de discurso é uma abordagem metodológica que privilegia o papel constitutivo do discurso na sociedade contemporânea. Embora sua origem seja nos estudos da linguagem (FAIRCLOUGH, 2001), a articulação que propõe entre discurso e outras práticas sociais, sem reduzir tudo ao discurso, tem sido um aporte valioso para os estudos críticos de comunicação organizacional que se preocupam em examinar as relações de poder entre discursos e atores. Nessa linha, a análise crítica de discurso concebe discurso como algo tanto socialmente condicionado como constitutivo, algo que permanentemente reproduz e constrói o mundo que vivemos (OLIVEIRA; HENRIQUES; LIMA, 2019, 7-8).

Desse modo, foi elaborado o seguinte diagrama para ilustrar o modelo analítico elaborado para essa pesquisa, a partir das dimensões do discurso propostas por Fairclough (2001):

Figura 2: Dimensões analíticas do discurso



Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir de Fairclough (2001).

Adicionalmente, as dimensões do discurso (textual, prática discursiva e prática social), no contexto específico da pesquisa apresentada, podem ser visualizadas no quadro a seguir:

Figura 3: Quadro sinóptico do modelo analítico

|                                      |                    |  |
|--------------------------------------|--------------------|--|
| <b>Análise da prática discursiva</b> | Perfil             | Descrição e histórico de atuação do ator   |
|                                      | Campo interacional | Levantamento dos principais relacionamentos do ator com demais atores                      |
| <b>Análise da prática social</b>     | Contexto           | Análise das circunstâncias institucionais e organizacionais da mineração                   |
|                                      |                    | Identificação de controvérsias correntes sobre a mineração                                 |
|                                      | Circulação social  | Meios de veiculação e circulação do discurso - difusão, alcance, formas de resposta social |
| <b>Análise textual</b>               | <i>Ethos</i>       | Características textuais que contribuem para a construção da identidade social do ator     |

|  |              |  |
|--|--------------|--|
|  | Ideias-força | Recorrências temáticas proeminentes                      |
|  |              | Levantamento de palavras-chave                           |
|  |              | Adjetivos e outros elementos qualificadores da mineração |
|  |              | Metáforas  |
|  | Apelos       | Formas propositivas de ação (de experiência)             |
|  | Denúncias    | Denúncia genérica  |
|  |              | Denúncia específica                                      |

FONTE: Oliveira, Henriques e Lima (2019), a partir de Fairclough (2001).

Para efeito dos objetivos do presente artigo, apresentaremos a seguir os modos pelos quais a prática discursiva tem sido trabalhada na pesquisa.

### **A prática discursiva**

A prática discursiva, fundamentada em Fairclough (2001), traz elementos foucaultianos em sua lógica ao mesmo tempo em que faz a crítica ao raciocínio de Foucault (2012). Para esse autor (2012), a prática discursiva não se limita a um discurso ou ao modo de fabricação de, mas constitui regras que definem as condições de exercício da função enunciativa e, de forma complexa, está sempre em relações e recorrendo a outras práticas discursivas e não-discursivas, não se restringindo a um texto ou a um discurso específico. Esse é um dos principais pontos que marca a diferença entre as noções de prática discursiva adotadas pelos dois autores: para Fairclough (2001), a prática discursiva é um dos elementos tridimensionais do discurso – ela está dentro da prática social e contém o texto –, mas deve ser compreendida a partir de “exemplos reais das pessoas que fazem, dizem ou escrevem coisas”. Nesse sentido, é necessário que a ACD, sobretudo na dimensão da prática discursiva, seja desenvolvida a partir do texto e da linguística, ou seja, das “instâncias concretas de discurso”, pois

---

Quando elas [as instâncias concretas de discurso] são incluídas na ADTO [Análise do Discurso Textualmente Orientada], elas seriam sujeitas não apenas às formas linguísticas de análise textual, mas à análise em três dimensões: análise do texto, análise dos processos discursivos de produção e interpretação textual (incluindo a questão de quais tipos e gêneros de discurso são tornados e como eles são articulados) e análise social do evento discursivo, em termos de suas condições e efeitos sociais em vários níveis (situacional, institucional, societário). [...]. Assim, o que eu defendo é a análise textual em conjunção com outros tipos de análise. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 82).

Sendo assim, assumimos, em nossa pesquisa, a ACD a partir de Fairclough (2001) e nessa lógica, consideramos o discurso<sup>6</sup> da mineração como prática discursiva que não se opõe à prática social, mas se manifesta como uma forma especial dessa, moldada de forma consciente e inconsciente por estruturas sociais, por relações de poder e pela natureza da prática social<sup>7</sup> na qual está envolvido. Nesse sentido, a prática discursiva é observada por meio do texto que se constitui como uma forma particular da prática social e sua conformação pode se dar totalmente pela prática discursiva ou por uma mescla de práticas discursivas e não-discursivas.

Assim, quando tratamos da prática discursiva da mineração, estamos nos referindo à manifestação do discurso na forma de textos, sendo esses falados e/ou escritos, e considerando os processos de produção, de distribuição e de consumo textual, sempre em relações com outros textos (intertextualidade e interdiscursividade) e com a prática social. Para tanto, é necessário proceder ao que Fairclough (2001) denomina macroanálise e identificar os processos e as ordens discursivas utilizadas para a produção e para a interpretação dos textos. Em outros termos, devemos observar a relação entre o tipo de discurso e a forma como esse é consumido, bem como sua relação com fatores sociais e/ou com o contexto social no qual ele se manifesta. Fundamental ainda verificar se, nessa prática discursiva em análise, estão presentes indicativos de mudanças de atitude e/ou se ela, por si só, é capaz de provocar mudanças de atitude, em crenças ou nas práticas das pessoas, posto que “as práticas discursivas em

---

<sup>6</sup> Para Fairclough (2001, p. 91), o discurso deve ser percebido como “uma prática, não apenas de representação de mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado.”

<sup>7</sup> Importante ressaltar que, de forma diferente, mas também em Fairclough (2001, p. 93), a análise da prática discursiva deve estar sempre relacionada à da prática social, posto que “a constituição discursiva da sociedade não emana de um livre jogo de ideias nas cabeças das pessoas, mas de uma prática social que está firmemente enraizada em estruturas sociais materiais, concretas, orientando-se para elas”.

---

mutação são um elemento importante na mudança social” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 82). Tais observações, reiteramos, devem ser realizadas com ênfase na relação entre quem produz e a quem se dirige ou com quem se busca falar por meio do discurso.

Ainda, o discurso, compreendido como aquele que constitui e constrói o mundo em significado – no caso do presente artigo, “o mundo da mineração” – deve ser observado a partir de três aspectos constitutivos e correlacionados a três funções da linguagem e a dimensões de sentido que coexistem e interagem em todo discurso (FAIRCLOUGH, 2001). O primeiro aspecto coloca o discurso como identidade e posição de sujeitos e está correlacionado à linguagem identitária ou a como esses sujeitos se estabelecem por meio do discurso. Já o segundo, refere-se à forma como um determinado discurso contribui para as relações sociais entre organizações e entre pessoas, quando exerce a função relacional, estabelecendo as formas como as relações sociais são representadas e negociadas entre os participantes do discurso. E, por fim, o terceiro aspecto diz respeito à contribuição do discurso para a construção de sistemas de conhecimento e de crenças, quando exerce a função ideacional da linguagem ou seja, os textos passam a significar o mundo e seus processos. Assim, a prática discursiva “contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 92).

Identificados esses aspectos, partimos para a análise da prática discursiva, propriamente, considerando quatro passos ou formas diferentes de olhar: a) a interdiscursividade, b) a intertextualidade manifesta, c) as cadeias textuais e d) a coerência (ou sentido, do ponto de vista do leitor) dessa prática. A interdiscursividade, que está na produção do discurso, remete à origem desse e contém os elementos que vão dar ordem ao discurso, ou seja, que conduzem e conformam o gênero, relacionado à linguística e às características do texto produzido e aos atos de fala/força que desempenha – se ordem, pergunta, ameaça e/ou promessa –, apontando, assim, a ordem discursiva.

Ainda, na análise da interdiscursividade, é preciso verificar se o texto contém elementos que podem denotar a rearticulação da ordem discursiva, conforme já mencionamos. Nesse sentido, ao analisarmos a interdiscursividade da mineração a partir dos posicionamentos do ICMM, instituição que fala pela mineração, buscamos



compreender a ordem do discurso dessa e sua relação com o contexto: a indústria da mineração, a mídia – em particular, na nossa análise – e a sociedade. A intertextualidade manifesta, ou seja, a referência explícita a outros textos dentro daqueles que estamos analisando, é mais um elemento que deve ser observado, pois também funciona como indicativo que remete à origem dessa prática discursiva.

Já a análise das cadeias intertextuais busca compreender a distribuição da prática discursiva, a variedade de domínios institucionais, a potencialidade de utilização e reutilização do discurso para além dos ouvintes/leitores aos quais se dirige. Nesse sentido, o discurso da mineração, sobretudo o realizado pelo ICMM, produz textos

de forma a antecipar sua distribuição, transformação e consumo, e neles constroem leitores múltiplos. Podem antecipar não apenas os 'receptores' (aqueles a quem o texto se dirige diretamente), mas também os 'ouvintes' (aqueles a quem o texto não se dirige diretamente, mas são incluídos entre os leitores) e 'destinatários' (aqueles que não constituem parte dos leitores 'oficiais', mas são conhecidos como consumidores de fato). (FAIRCLOUGH, 2001, p. 108).

Assim, tais discursos consideram sua distribuição a leitores múltiplos, ou seja, a diferentes posições/leitores/destinatários, com vistas a multiplicar sua reverberação. Nessa lógica, seguimos com a análise da prática discursiva com vistas a compreender a coerência do discurso, cuja observação não se restringe à produção, mas encontra-se, sobretudo, relacionada ao consumo do texto. Nesse sentido, coerência deve ser compreendida como propriedade das interpretações ou seja, quando o texto, como um todo, faz sentido para quem o consome.

Um texto coerente é um texto cujas partes constituintes (episódios, frases) são relacionadas com um sentido, de forma que o texto como um todo 'faça sentido', mesmo que haja relativamente poucos marcadores formais dessas relações de sentido - isto é, relativamente pouca coesão explícita. [...] Entretanto, o ponto em foco é que um texto só faz sentido para alguém que nele vê sentido, alguém que é capaz de inferir essas relações de sentido na ausência de marcadores explícitos. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 113).

Com isso, Fairclough (2001) chama a atenção, mais uma vez, para a relação entre a prática discursiva e a prática social, posto que as conexões de sentido geralmente apoiam-se em pressupostos contextuais, sociais e ideológicos, e, assim, a leitura coerente está relacionada aos princípios interpretativos particulares aos quais o leitor

recorre. Ou seja: “os textos estabelecem posições para os sujeitos intérpretes que são 'capazes' de compreendê-los e 'capazes' de fazer as conexões e as inferências, de acordo com os princípios interpretativos relevantes, necessários para gerar leituras coerentes” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 113). No entanto, isso não significa, conforme ressalta o referido autor (2001, p. 114), a inexistência de possibilidade “de luta quanto a diferentes leituras dos textos, mas também de resistência às posições estabelecidas nos textos”.

### **Rastros Discursivos da Mineração**

Conforme Oliveira, Henriques e Lima (2019, p.10), “há um metadiscurso<sup>8</sup> produzido e sustentado pela indústria da mineração, em nível global, que é uma base importante para as justificações públicas deste setor econômico”. Nesse contexto, definimos enquanto objeto de análise o discurso da mineração, nucleado pelo International Council on Mining and Metals – ICMM<sup>9</sup>. Esse ator foi selecionado por sua representatividade, na medida em que ocupa lugar de destaque na elaboração e circulação de um pensamento sobre a mineração. A delimitação do *corpus* norteia-se por informações publicadas pelo próprio ator/enunciador (ICMM) e/ou informações publicadas sobre ele. A pesquisa se baseia em pautas envolvendo o ICMM e se desenvolve a partir da procura sistemática em motores de busca<sup>10</sup> na internet, com filtros e palavras-chave.

As empresas membros do ICMM se comprometem com um conjunto de dez princípios da instituição e uma série de declarações de posição desenvolvidas para estender esses princípios e alinhá-los como melhores práticas para o desenvolvimento sustentável da indústria de minerais e metais (ICMM, 2019). Atualmente estão disponíveis no site do ICMM oito Declarações de Posições, datadas de setembro de 2003, fevereiro de 2009, julho de 2009, janeiro de 2010, junho de 2011, maio de 2013, dezembro de 2016, e janeiro de 2017. Considerando o objetivo da nossa pesquisa,

---

<sup>8</sup> Metadiscurso é um campo “de estudo da linguagem a partir de diferentes perspectivas teóricas e pode ser considerado como uma corporificação das relações de interação entre interlocutores através do texto. [...] é, portanto, um elo importante entre um texto e seu conteúdo, uma vez que aponta para as expectativas que os leitores têm por certas formas de interação e engajamento (SILVA, 2017, p. 41).

<sup>9</sup> O Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM) tem como um de seus objetivos criar uma identidade com outras empresas e acionistas para melhorar e expandir a imagem pública global da indústria de mineração e metais, como catalisadora do desenvolvimento social e econômico. Congrega 25 das maiores empresas globais de mineração e metais, e mais de 33 associações regionais e de mercado, em todo o mundo.

<sup>10</sup> Google e Duck Duck GO

---

valemo-nos das Declarações de Posição como pautas proeminentes do ator para embasar as buscas interacionais e a composição de um mapa relacional.

A partir da leitura completa das sete Declarações de Posições, que se enquadram no recorte temporal da pesquisa (2008 a 2018), partimos da análise da prática discursiva, em suas quatro dimensões: a interdiscursividade, a intertextualidade manifesta, as cadeias intertextuais e a coerência do texto. Buscamos identificar, nesses documentos, as principais ideias/mensagens, o que nos permitiu definir as palavras-chave que utilizamos nos motores de busca da internet.

As buscas utilizaram os sites Duck Duck GO e Google. Em ambos, as palavras foram pesquisadas com a aplicação do filtro “notícias” dos próprios buscadores, uma vez que nosso objetivo é analisar a constelação discursiva em torno da mineração e não apenas o discurso de um ator específico. Também utilizamos nas buscas os idiomas português, inglês e espanhol, compreendidos como as principais línguas que conformam o escopo discursivo de nosso interesse. Optamos pela utilização da página de navegação anônima<sup>11</sup> na tentativa de minimizar os resultados embasados por algoritmos pessoais de busca.

Não foram contabilizados enquanto *corpus* os resultados de notícias que ultrapassaram o recorte temporal de dez anos (2008 a 2018); notícias disponíveis apenas para assinantes pagos; os *links* que deram erro ao serem clicados; e, obviamente, as notícias que, apesar de aparecerem no filtro de busca de determinada palavra-chave, não abordam a temática da pesquisa em questão. Ainda no processo de delimitação e conformação do *corpus*, os resultados encontrados nos buscadores podem se entrecruzar em três situações, sendo igualmente excluídos: aparição em mais de uma palavra-chave; aparição na mesma palavra-chave em outro buscador; aparição em outra palavra-chave em outro buscador.

Para a análise piloto, nessa fase exploratória, definimos de maneira aleatória a Declaração de Posição de junho de 2011, intitulada “Princípios para projetar políticas

---

<sup>11</sup> Recurso disponibilizado por alguns navegadores contemporâneos, o modo anônimo de navegação impede a gravação das informações recebidas no navegador por meio da rede mundial de computadores. Caso alguma página exija a gravação de dados, como *cookies*, serão armazenados apenas temporariamente as informações.

sobre mudança do clima”, como amostra experimental do percurso metodológico aqui proposto.

Considerando os quatro passos apresentados anteriormente, analisamos a interdiscursividade, a intertextualidade manifesta, a coerência e as cadeias intertextuais nesse material, bem como as funções identitária, ideacional e relacional do discurso. Nesta análise, que ultrapassa os objetivos do presente trabalho, traçamos o perfil do ator (ICMM) e, como resultado, elegemos as seguintes palavras-chave para busca no Duck Duck GO e Google: Efeito estufa ICMM; *Greenhouse effect* ICMM; *Efecto invernadero* ICMM; Desenvolvimento sustentável ICMM; *Sustainable development* ICMM; *Desenvolvimiento sustentable* ICMM; Mudança de clima ICMM; *Climate change* ICMM; *Cambio de clima* ICMM.

Como resultado desse esforço inicial, chegamos a um *corpus* composto por 157 documentos disponíveis e que não se repetem, nos dois buscadores (34 no Duck Duck Go e 123 no Google), conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 1: Conformação do *corpus* gerado a partir dos Princípios para projetar políticas sobre mudança do clima

| Palavra-chave DUCK DUCK GO        | Resultado (nº) | Eliminações (nº) | Causas da Eliminação        | Corpus    |             |
|-----------------------------------|----------------|------------------|-----------------------------|-----------|-------------|
| Efeito estufa ICMM                | 0              |                  |                             | 0         |             |
| Greenhouse effect ICMM            | 3              |                  |                             | 3         |             |
| Efecto invernadero ICMM           | 0              |                  |                             | 0         |             |
| Desenvolvimento sustentável ICMM  | 0              |                  |                             | 0         |             |
| Sustainable development ICMM      | 29             | 12               | Tempo (9) Pago (3)          | 17        |             |
| Desenvolvimiento sustentable ICMM | 0              |                  |                             | 0         |             |
| Mudança de clima ICMM             | 16             | 16               | Pago (1) Tema (15)          | 0         |             |
| Climate change ICMM               | 27             | 8                | Tempo (4) Tema (2) Pago (2) | 14        | 5 REPETIDOS |
| Cambio de clima ICMM              | 26             | 26               | Tempo (15) Tema (11)        | 0         |             |
|                                   | <b>101</b>     |                  |                             | <b>34</b> |             |

| Palavra-chave GOOGLE              | Resultado (nº) | Eliminações (nº) | Causas da Eliminação       | Corpus     |              |
|-----------------------------------|----------------|------------------|----------------------------|------------|--------------|
| Efeito estufa ICMM                | 0              | -                | -                          | -          |              |
| Greenhouse effect ICMM            | 13             | 1                | Pago (1)                   | 10         | 2 REPETIDOS  |
| Efecto invernadero ICMM           | 2              | 1                | Tema (1)                   | 0          | 1 REPETIDO   |
| Desenvolvimento sustentável ICMM  | 1              | 1                | Pago (1)                   | 0          |              |
| Sustainable development ICMM      | 141            | 30               | Tema (28) Erro (2)         | 97         | 14 REPETIDOS |
| Desenvolvimiento sustentable ICMM | 5              | 3                | Tema (3)                   | 2          |              |
| Mudança de clima ICMM             | 15             | 12               | Tema (11) Erro (1)         | 3          |              |
| Climate change ICMM               | 56             | 13               | Tema (9) Pago (3) Erro (1) | 11         | 31 REPETIDOS |
| Cambio de clima ICMM              | 7              | 4                | Tema (3) Erro (1)          | 0          | 3 REPETIDOS  |
|                                   | <b>240</b>     |                  |                            | <b>123</b> |              |

Fonte: As autoras

A partir das palavras-chaves pesquisadas percebemos que ‘desenvolvimento sustentável’ e ‘mudança de clima’ são as pautas que mais reverberam entre as notícias

---

dos buscadores, evidenciando um rastro discursivo em torno da mineração, o que será configurado, em etapa posterior da pesquisa, em ideias-força na análise da dimensão textual.

Nesse sentido, e a partir dessa Declaração de Posição, em relação aos três aspectos constitutivos e correlacionados às funções da linguagem e dimensões de sentido que coexistem e interagem em todo discurso, podemos dizer que o ICMM identifica-se como a voz da mineração ao mesmo tempo em que se coloca como o interlocutor do setor, tanto no relacionamento com as empresas e associações, como com a sociedade no que diz respeito às questões climáticas. Ainda, o ICMM e seus membros colocam-se como detentores de “uma plataforma legítima a partir da qual a indústria da mineração pode promover os princípios e tornar-se parte do processo de projeção de políticas” relacionadas a mudanças climáticas de forma a “marcar a diferença [...] nos olhos do público externo crítico, incluindo governos, a indústria, a sociedade civil e a mídia” (ICMM, 2019). Como função ideacional, o ICMM, sempre em conjunto com seus membros, busca “contribuir para o desenvolvimento sustentável enquanto mantêm-se competitivos em uma economia baixa em carbono”.

Em relação à interdiscursividade, podemos dizer que o discurso do ICMM, na posição de declaração analisada, assume o gênero de ordem, uma vez que coloca a obrigatoriedade de implementação desta por parte de seus membros, inclusive com a determinação de prazos para tanto. Devemos ressaltar ainda que a noção de desenvolvimento sustentável nessa declaração de posição está associada à competitividade contínua das empresas e deve envolver governos, indústria, sociedade civil e mídia, elementos que conferem ordem ao discurso. Podemos inferir ainda que a origem desse discurso remete às primeiras discussões acerca de desenvolvimento sustentável, focadas no *triple botton line* reverberando e/ou fazendo emergir valores, crenças e noções relacionados a essa ideia de sustentabilidade no contexto organizacional.

Quando buscamos analisar a intertextualidade manifesta, o ICMM faz referências a outros órgãos/instituições como UNFCC (Copenhague, 2009), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a UNCSD Rio+20 no sentido de fortalecer seu discurso e, conseqüentemente, a prática discursiva da mineração.

---

Do ponto de vista dos principais veículos que reverberam as pautas selecionadas e, assim, conformam o campo interacional, a pesquisa *online* os revelou na seguinte ordem de relevância: 1) *Mining Review*: principal revista mensal e plataforma digital na indústria de mineração africana; 2) *Mining Global*: publicação digital inovadora que visa atualizar os executivos de negócios com as últimas notícias, informações e tendências de toda a indústria de mineração; e 3) Unesco/WHC: plataforma com informações que são criadas e mantidas por uma variedade de fontes internas e externas ao Centro do Patrimônio Mundial da Unesco. A partir desses primeiros achados, investiremos no aprofundamento não apenas sobre a identificação desses atores, entendidos no âmbito da constelação discursiva da mineração, como também dos principais interlocutores que aparecem de algum modo acionados nos documentos analisados.

### **Considerações finais**

Tratamos, no presente artigo, dos passos a serem desenvolvidos para a análise da prática discursiva a partir de Fairclough (2001) e apresentamos o percurso inicial para a realização da pesquisa proposta. Nessa análise piloto, já conseguimos perceber o papel do ator ICMM na divulgação e reverberação do “discurso da mineração” em relação às políticas sobre mudança do clima, colocando-se numa posição privilegiada de representação e de consolidação dessa prática discursiva, sempre em conjunto com seus membros, as 25 empresas de mineração e metais e 33 associações, consideradas membros/parte do ICMM.

Conforme destacamos anteriormente, foi possível identificar a complexidade e extensão desse discurso, em sua reverberação na mídia, análise apresentada. Nos primeiros achados, já conseguimos identificar ideias-forças relevantes, alguns dos principais interlocutores e como se interrelacionam discursivamente. Assim, podemos dizer que essa análise piloto nos abre perspectivas promissoras para a pesquisa que estamos realizando sobre o contexto da mineração, a partir da ACD, no Grupo de Pesquisa Dialorg – Comunicação no contexto organizacional aspectos teóricos conceituais, da PUC Minas/UFMG.

---

## Referências

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001. 316p.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2012. 254p.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MINING AND METALS. **Compromissos dos membros**. Londres: ICMM, 2019. Disponível em: <<https://www.icmm.com/pt/nossos-membros/compromissos-dos-membros/declaracoes-de-posicao>>. Acesso em: 20/06/2019.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; HENRIQUES, Márcio Simeone; LIMA, Fábria Pereira. UM MODELO ANALÍTICO DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES: proposta metodológica em construção. In: Encontro Anual da Compós, 28., 2019, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: COMPÓS, 2019. Disponível em:<[http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos\\_arquivo\\_AQNHMN8LJY4B5043FCE9\\_28\\_7433\\_21\\_02\\_2019\\_23\\_20\\_42.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_AQNHMN8LJY4B5043FCE9_28_7433_21_02_2019_23_20_42.pdf)>.

SILVA, Adriana. Metadiscuro na perspectiva de Hyland: definições, modelos de categorização e possíveis contribuições. In: **Letras**, Santa Maria, v. 27 – no. 54, jan/jun, 2017 p. 41-67.